

LEVANTAMENTO E TIPIIFICAÇÃO PRELIMINAR DE FONTES ICONOGRÁFICAS PARA O ESTUDO DA ARQUITETURA DE MADEIRA NO ACERVO DO MUSEU DA BACIA DO PARANÁ.

Ana Julia Ortêncio Batista (PIC/FA/UEM), José Henrique Rollo Gonçalves
(Orientador). E-mail: ra133412@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas /História.

Palavras-chave: Maringá; Arquitetura de madeira; Fotografia.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as 64 fotos que foram analisadas e catalogadas, pertencentes ao acervo do Museu da Bacia do Paraná. As fotos trabalhadas foram tiradas entre as décadas de 1950 e 1980 e nos mostram as mudanças na arquitetura das construções que ocorreram na cidade de Maringá conforme a urbanização acontecia. A metodologia utilizada foi a de Jocelyn Létourneau (2011), de como analisar um documento iconográfico, a partir de três etapas: a primeira etapa consiste em observar o documento; a segunda é detectar o conteúdo da imagem e por fim a terceira etapa, com a contextualização e as relações na qual se insere a determinada imagem.

INTRODUÇÃO

A ocupação moderna da área onde se encontra o Município de Maringá começou na década de 1930, quando surgiu a aglomeração que ficou conhecida como Maringá Velho. No final da década de 1940, a empresa colonizadora, a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), decidiu planejar a ocupação baseando-se em um plano urbanístico desenhado. De acordo com Paulo (2019), o modelo implementado em Maringá foi o Garden City, utilizado em São Paulo, baseado em características como avenidas largas, canteiros e ruas que respeitavam o relevo local, além de preservar as áreas florestais.

As fotos analisadas e catalogadas, que fazem parte do acervo do Museu da Bacia do Paraná, foram tiradas entre as décadas de 1950 e 1980 e nos mostram as mudanças que ocorreram na cidade conforme a urbanização acontecia. Ao observar as fotos, nota-se que todas as construções do início da cidade eram feitas de madeira, parte da cidade ainda era arborizada, a estrada era de terra, havia a presença de muitas fazendas com rebanhos e plantações de café, que foi uma das principais, pois o solo era propício e o clima favorável para a atividade.

As 64 fotografias estudadas foram catalogadas de acordo com sua região aproximada da cidade, pois não temos a informação da localidade e nem do ano,

eventos, a presença ou não de indivíduos - no caso positivo, a identificação da pessoa e qual seu papel, por exemplo, Dom Jaime.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para compreender o processo da ocupação territorial e de urbanização da cidade de Maringá, foram utilizadas duas obras. No artigo *Características do processo de urbanização de Maringá, PR: uma cidade de “porte médio”* (2004), de Ana Lúcia Rodrigues, a autora apresenta como o espaço urbano maringaense foi planejado de acordo com as condições econômicas dos compradores, o que gerou uma segregação que evidenciou as diferenças socioeconômicas.

A dissertação de mestrado de Carla Fernanda de Oliveira Paulo, intitulada *(Des)(re)territorialização e produção do espaço urbano: um estudo sobre uma ocupação na cidade de Maringá* (2019), nos auxiliou na compreensão da história de Maringá acerca da vinda de contingente populacional para a cidade. A autora explica que o desenvolvimento da região foi favorecido com a possibilidade de plantação de café, que atraiu muitos trabalhadores que tinham interesse em comprar seus lotes.

A metodologia aplicada foi a de Jocelyn Létourneau, presente na obra *Ferramentas para o pesquisador iniciante* (2011). Létourneau (2011) indica que há três etapas importantes que ajudam a chegar à compreensão do documento iconográfico: a primeira etapa trata-se da observação do documento; a segunda etapa visa a compreensão da imagem, o conteúdo dela; por fim, a terceira etapa é a contextualização do documento, seja ela estrita ou ampla.

Uma outra forma utilizada para analisar as fotografias foi a ficha sinalética, também presente na obra de Létourneau (2011). Segundo o autor, a ficha “reúne de maneira metódica o conjunto de dados factuais levantados pelo pesquisador a respeito de uma obra.” (Létourneau, 2011, p. 127).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise e catalogação das fotografias do acervo do Museu da Bacia do Paraná, foi possível compreender que, com o processo de urbanização, a arquitetura da cidade de Maringá mudou. No início, as construções da cidade eram feitas de madeira, com grande parte da cidade arborizada e sem pavimentação (figura 1); após, nota-se o desmatamento para o surgimento das casas e futuramente edifícios, a maioria feita de concreto. Será apresentada também uma fotografia (figura 2) analisada a partir da ficha sinalética, citada anteriormente como um dos métodos empregados.

Figura 1



Título: Sem título.

Figura 2



Título: Sem título.

1 - Nome do autor: Não consta.	2 - Título do documento:
3 - Localização: Digitalizado em arquivo na nuvem.	4 - Meio e suporte técnico: Fotografia digitalizada.
5 - Dimensões: Não consta.	6 - Inscrições: Não se aplica.
7 - Estado: Está em bom estado.	8 - Clichê: Não consta.
9 - Obras relacionadas ao documento: livros	10 - Histórico:
11 - Bibliografia:	12 - Exposições: Não foi apresentado.

CONCLUSÕES

Após a realização da pesquisa com as fotografias que mostram as mudanças na arquitetura de Maringá e analisá-las a partir do método de Létourneau (2011), podemos compreender que é possível, com as três etapas, apresentar uma parte da história de Maringá, no período de 1950-1980.

Além disso, nota-se que as fotos foram tiradas sem o objetivo de tornarem-se um objeto de pesquisa, e sim para contar a história que as pessoas viviam naquele momento. Como explica Maria Eliza Linhares Borges na obra *História & Fotografia* (2007), são fotos de recordação que hoje podem ser usadas para contar fragmentos da história de Maringá.

REFERÊNCIAS

Livro

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Ed: Autêntica, 2007.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. **Ferramentas para o pesquisador iniciante**. Ed: Martins Fontes, 2011.

Artigo de revista

RODRIGUES, Ana Lúcia. Características do processo de urbanização de Maringá, PR: uma cidade de “porte médio”. **Cadernos Metrópole**, n. 12, 2004. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiT8qenma6PAxXQr5UCHRdCEBYQFnoECBkQAQ&url=https%3A%2F%2Frevistas.pucsp.br%2Fmetropole%2Farticle%2Fdownload%2F8811%2F6532%2F0&usq=AOvVaw0QsaoHZkJ_quoGZYrBZN25&opi=89978449 . Acesso em: 2 ago. 2025.

Monografias, dissertações e teses

PAULO, Carla Fernanda de Oliveira. (Des)(re)territorialização e produção do espaço urbano: um estudo sobre uma ocupação na cidade de Maringá – PR . 2019. 192 f. Dissertação (mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Maringá, 2019, Maringá, PR. Disponível em: http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/6999/1/Carla%20Fernanda%20de%20Oliveira%20Paulo_2019.pdf . Acesso em: 2 ago. 2025.